

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- (X) SAÚDE
- () TRABALHO
- () TECNOLOGIA

**REFLEXO DAS PUÉRPERAS EM RELAÇÃO À ORIENTAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO
NO PRÉ NATAL DURANTE O ANO DE 2013**

Raissa Luana Iurkiv (raiurkiv@gmail.com)
Dawana Lorena De Wite Diogo (dawanalorena@hotmail.com)
Rafaela Casara Trentini (rafaelatrentini@hotmail.com)
Suellen Viencoski Skupien (suvienkoski@hotmail.com)
Ana Paula Xavier Ravelli (anapxr@hotmail.com)

RESUMO: Durante a gestação, a mulher passa por cuidados à sua saúde que são realizados nas consultas do Pré-Natal. A mulher gestante tem o direito de receber orientação quanto ao aleitamento, técnica correta e cuidados com as mamas. As orientações sobre o aleitamento materno refletem durante o puerpério a qualidade da assistência do pré-natal. A pesquisa foi realizada no Hospital de referência para o parto da rede pública de saúde de Ponta Grossa, e teve por objetivo identificar a importância da orientação sobre aleitamento materno e as intercorrências apresentadas pela falta de informação recebida durante o Pré-Natal. A metodologia utilizada foi entrevista estruturada com 200 mulheres no período puerperal. A análise dos dados deu-se por estatística descritiva com os valores expressos em frequência simples. Verificou-se que: 100% das mulheres entrevistadas nas consultas realizaram o Pré Natal, e 42,9% realizou menos de 6 consultas, 57,1% realizaram seis ou mais consultas. 92,8% das mulheres realizam aleitamento materno no puerpério e 7,2% não. 28,7% das puérperas com fissura na mama direita e 30% com fissura na mama esquerda. Notou-se que a assistência do pré-natal, através de orientações de qualidade, é essencial para a prática do aleitamento materno durante o período de puerpério.

Palavras chave: Enfermagem. Aleitamento materno. Educação em saúde.

¹ Acadêmica do 4º ano de Bacharelado em Enfermagem da UEPG – raiurkiv@gmail.com

² Acadêmica do 4º ano de Bacharelado em Enfermagem da UEPG – dawanalorena@hotmail.com

³ Graduação em Enfermagem – UEPG, integrante do projeto CEPP – rafaelatrentini@hotmail.com

⁴ Enfermeira especialista em Enfermagem do Trabalho, Mestranda em Tecnologia em Saúde-PUCPR – suvienkoski@hotmail.com

⁵ Coordenadora do Projeto CEPP. Doutora, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública – anapxr@hotmail.com

Introdução

A gestação é um período no qual se incluem mudanças fisiológicas, hormonais e emocionais, os quais merecem um cuidado minucioso perante a saúde da mulher e de seu bebê. No momento em que a mulher tem a percepção de que está gestante, ela deve procurar um suporte profissional para a sua saúde, o qual define-se pelas consultas de Pré Natal podendo ser realizado em uma Unidade de Saúde ou instituição privada.

Segundo o Ministério da Saúde (2012):

O objetivo do pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação permitindo o parto de um recém nascido saudável, sem impacto para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas.

Ao iniciar as consultas do Pré-Natal a gestante passa por cuidados assistenciais para assegurar a sua saúde e do bebê, garantindo uma gestação saudável. O número adequado de consultas de pré-natal deve ser igual ou superior a 6, sendo mensais até a 28ª semana, quinzenais entre 29 e 36 semanas e semanais no termo. Durante as consultas, deve-se incentivar à escolha pelo parto normal e também realizar práticas educativas, abordando principalmente o incentivo ao aleitamento materno exclusivo (até o 6º mês de idade), mostrando os benefícios para a mãe e seu bebê. Além dos benefícios deve-se orientar a gestante quanto à técnica correta, posição do bebê, local adequado para amamentar, a pega correta, a duração da mamada, como ocorre a produção de leite, cuidados com as mamas e demais cuidados durante o período de lactação. Muitas das vezes, dificuldades durante esse período são encontradas, como, por exemplo, fissuras mamárias, as quais ocorrem devido à técnica incorreta de aleitamento, sendo como causa principal a sucção inadequada do bebê. Tais dificuldades podem desestimular a decisão da puérpera referente ao aleitamento materno exclusivo (Oliveira, 2004)

Objetivos

A iniciativa do Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem representa um conjunto de atividades educativas dirigidas às mulheres no período puerperal. O objetivo do estudo foi relacionar o perfil das puérperas atendidas no Projeto CPE com a prática do aleitamento materno realizado durante o pré-natal e posterior pós-parto mediato.

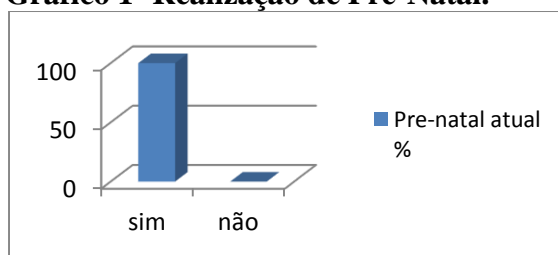
Metodologia

Pesquisa realizada no Hospital Evangélico da cidade de Ponta Grossa através de entrevista estruturada com 200 mulheres no período puerperal entre os meses de Março e Novembro de 2013. A análise dos dados deu-se por estatística descritiva com os valores expressos em frequências simples. Os aspectos éticos foram assegurados contemplando a Resolução 466/2012 com parecer COEP 165/2011.

Resultados

Os resultados da pesquisa apresentam que 100% das mulheres entrevistadas nas consultas puerperais de enfermagem do projeto CEPP, realizaram o Pré Natal. Mostrando que a iniciativa por parte das mães em iniciar a atenção à saúde da gestante.

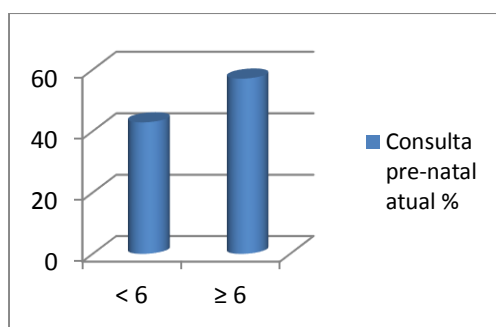
Gráfico 1- Realização de Pré-Natal.



Legenda: 100% das mulheres realizaram Pré-Natal.

Os resultados também apontaram que 42,9% das mulheres realizaram menos de 6 consultas de Pré-Natal, e 57,1% realizaram 6 consultas ou mais. A Organização Mundial de Saúde, 2012 preconiza o número adequado de consultas seria igual ou superior a 6. Pode-se entender que o número reduzido de consultas encontrado demonstra um início tardio do Pré-Natal.

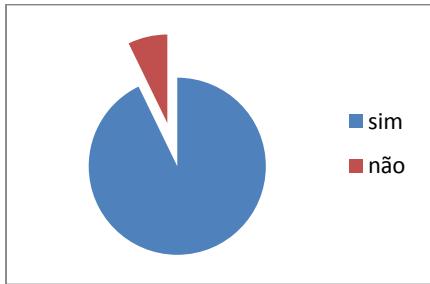
Gráfico 2 – Número de Consultas Pré-Natal



Legenda: 42,9% realizou menos de 6 consultas e 57,1% realizaram 6 ou mais.

Outra questão aponta que, 92,8% das mulheres realizaram aleitamento materno durante o puerpério e 7,2% não, por várias questões como pouca produção de leite, exame soropositivo, ou mesmo pela dor e fissuras decorrentes de uma pega incorreta. Os profissionais de saúde, por meio de suas atitudes e práticas, podem incentivar o início da amamentação e sua duração. Em particular, as enfermeiras e os obstetras, durante o período pré-natal. (CARVALHAES, 2003)

Gráfico 3- Aleitamento no Puerpério



Legenda: 92,8% das mulheres realizam a aleitamento no puerpério e 7,2% não.

Outros resultados da pesquisa apontaram que 28,7% das mulheres apresentaram fissura na mama direita e 30% na mama esquerda. O que define uma prática de amamentar incorreta, onde a pega do bebê se restrinja apenas ao mamilo, e não à auréola, o que conseqüentemente leva ao aparecimento de fissuras nas mamas. A técnica da amamentação é importante para prevenir dor e traumas mamilares, e a adoção de medidas profiláticas durante o ciclo gravídico-puerperal tende a evitar tais problemas comuns, que além de interferirem na dinâmica de sucção e extração do leite, certamente dificultam o estabelecimento do aleitamento materno (SANCHES, 2004).

Gráfico 4 – Fissura mama direita.

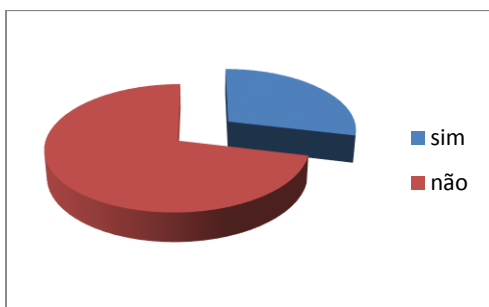
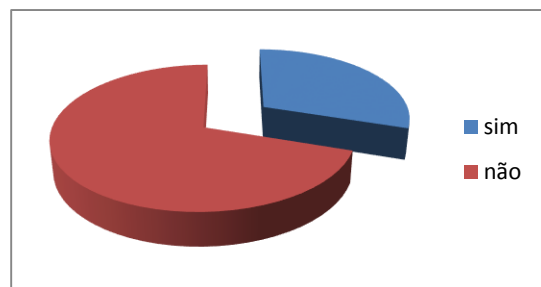


Gráfico 5 – Fissura mama esquerda.



Legenda: 28,7% das puérperas com fissura na mama direita e 30% com fissura na mama esquerda.

Considerações Finais

Perante os dados analisados, notou-se que a precária falta de informação ou número reduzido de comparecimento nas consultas de pré-natal, influenciam sobre o aleitamento materno. As intercorrências apresentadas durante a amamentação, como a fissura mamária, pode ser evitada mediante uma boa orientação sobre o aleitamento materno. Notou-se que 92,8% das mulheres amamentaram durante o puerpério, o qual é de suma importância na primeira hora de vida da criança, pois ao sugar corretamente o seio, há o estímulo da hipófise, que como resposta, libera dois hormônios importantes: a prolactina, que é responsável pela produção de leite e a ocitocina, que é responsável pela sua liberação, podendo assim, haver uma boa demanda de leite para a criança, podendo saciar as suas necessidades nutricionais. Baseado nos dados apresentados acreditou-se que a orientação precoce de um profissional da saúde à gestante pode tornar o momento da amamentação confortável, prazeroso, seguro e satisfatório, mantendo o vínculo mãe-bebê, obtendo o incentivo ao aleitamento materno exclusivo e evitando complicações à saúde de ambos devido a falta da qualidade das orientações sobre o aleitamento materno durante o Pré-natal.

Referências

ALMEIDA, João A. G. **Amamentação: um híbrido de natureza-cultura**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira et al. **Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida**. Revista Saúde Pública 2011;45(1):69-78;

CARVALHAES, Maria Antonieta B. L., Corrêa, Cláudia Regina Hostin. **Identificação de dificuldades no início do aleitamento materno mediante aplicação de protocolo**. Jornal de Pediatria - Vol. 79, Nº1, 2003

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica 32 – Atenção ao Pré-Natal de baixo risco**. Brasília DF 2012

OLIVEIRA, Ana Paula Rego et al. **Dificuldades na amamentação entre puérperas atendidas no Hospital Inácia Pinto dos Santos**. Sitientibus, Feira de Santana, n. 30 p, 31-46 jan/jun 2004.

SANCHES, M.T.C. **Manejo clínico das disfunções orais na amamentação.** J. Pediatr.,v.80, n.5, p.s155-62, 2004.